São Paulo, 17/11/2009

Ao término dos dois dias da reunião Amazônia, Desafios e Perspectivas de Integração Regional, os participantes adotaram a seguinte recomendação sugerindo sua adoção e encaminhamento pela Academia Brasileira de Ciências.

Considerando-se o consenso da necessidade imperiosa de valorizar a floresta em pé associada a investimentos de CT&I, segue proposta de estratégia que visa gerar conhecimento e viabilizar a inovação tecnológica associada a benefícios locais.

O intuito maior é:

. viabilizar um estudo dos gargalos tecnológicos mais significativos para uma economia da floresta em pé e das populações da Amazônia,

. identificar as redes de ciência e tecnologia existentes,

. fomentar ações específicas de desenvolvimento e validação de tecnologias e inovações adaptadas,

. promover a transferência dos resultados para o setor produtivo.

Para a consecução de tal estratégia, é necessário um aporte concertado de recursos novos do BNDES, Bancos Regionais, SUFRAMA, da FINEP, do CNPq e fundos setoriais.

Como projeto demonstrativo piloto propõe-se o seguinte programa:

(1) Análise de mercado de áreas de demanda (óleos essenciais, gorduras, peixes e outros recursos da fauna, fibras, corantes, etc)
(2) Elenco de espécies potenciais (saberes tradicionais, etnobotânica, produção científica local dos Estados da Amazônia)
(3) Verificação do estado de conhecimento sobre as espécies potenciais
(4) Abertura de editais de fomento multidisciplinares, específicos para cadeias produtivas das espécies/produtos selecionados, com metas (em 4 anos) relacionadas aos gargalos identificados na etapa 3; os projetos devem conter além do manejo agro florestal destas espécies ao menos dois outros atores de passos da cadeia produtiva.

Para que este programa possa ser de fato avaliado sugerem-se ao menos 4 projetos/edital (produtos/espécies) e 3 editais distribuídos nas áreas de mercado das identificadas.

Dentro da mesma estratégia geral, outros programas seriam direcionados por exemplo:

. para geração de conhecimento e inovação tecnológica que redundem diretamente em melhoria da qualidade de vida (energia, saúde, informação, educação, mobilidade, etc) da população rural da Amazônia,

. para arrolamento, avaliação e valoração de serviços ambientais.

Adalberto Val

Bertha K. Becker

Carlos Afonso Nobre

Maria Manuela Carneiro da Cunha

Roberto Dall'agnol